

Universidade de Brasília

Departamento de Sociologia

Disciplina: Sociologia das Diferenças Sexuais – Cód. 108839

Dia/Horário: Quarta-feira, 08h00 - 11h40 – Sala: Bsas – B2 – 47/10

Profa.: Berenice Bento

(VERSÃO PROVISÓRIA)

I. EMENTA

A disciplina abordará a construção social das diferenças sexuais a partir dos padrões de normalidade e desvio socialmente prescritos. Para tanto, será analisado o surgimento dos "anormais", como, por exemplo, a/o prostituta/o, o/a homossexual, o/a criminoso/a e o/a louco/a, bem como a forma pelas quais as ciências sociais se relacionaram com práticas e discursos normalizadores. A discussão se iniciará com a formação dos saberes disciplinares modernos, entre os quais, a criminologia, a sexologia, a psiquiatria e a eugenia. Após a reconstituição do contexto histórico-cultural dos saberes e representações modernas sobre o desvio e a anormalidade, será estudado o modo pelo qual as diferenças foram tematizadas pela chamada segunda Escola de Chicago, por Norbert Elias, por Michel Foucault e, principalmente, pela abordagem crítica dos estudos feministas e de gênero.

II. OBJETIVOS

Estudar as teorias sobre gênero e sexualidade, tendo como objetivo problematizar os processos históricos, políticos e sociais que se articularam para produzir as atuais configurações hegemônicas das normas de gênero e da sexualidade.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1) Apresentação.

O conteúdo programático será dividido em quatro partes:

Primeira parte. Terá como objetivo estudar/discutir a proposta metodológica da interseccionalidade nos estudos/pesquisas que articulam marcadores sociais da diferença.

Segunda parte. As concepções acerca de gênero e sexualidades, marcadores centrais desta disciplina, são estruturadas prioritariamente a partir da concepção que se tem sobre a diferença sexual. Nesta parte, discutiremos como a compreensão dimórfica (naturalmente binária e heterossexual) dos corpos é datada e responde a objetivos políticos precisos.

Terceira parte: Qual o lugar do Outro em nossas sociedades? Como a diferença é apreendida pelas instituições sociais? A noção de diferença aparece como um ruído, materializado em comportamentos ditos desviantes. Veremos como se organizam instituições apropriadas para “cuidar” dos corpos e subjetividades ditas anormais. Lugares singulares passam a ser organizados para “tratar” dos corpos estranhos e subjetividades desviantes. Nesta parte discutiremos os conceitos de anormalidade, estigma e abjeção.

Quarta parte: Aqui, o nosso foco será a reflexão sobre sexualidade e gênero, dois marcadores sociais da diferença que estruturam as relações sociais. Como se produzem as masculinidades e as feminilidades? Os corpos são naturalmente heterossexuais? Quais são os gêneros e sexualidades dissidentes? Quais são os lugares reservados socialmente para as expressões de gêneros e dos desejos sexuais que fogem às normas?

3.2) Detalhamento do conteúdo programático.

PRIMEIRA PARTE: Metodologia de estudo/pesquisa na perspectiva das diferenças.

O objetivo desta unidade será discutir a interseccionalidade dos marcadores sociais da diferença como a metodologia apropriada para os estudos das relações de gênero e das sexualidades. Apropriada porque nos permite complexificar as análises no sentido de não cair em determinismos sociológicos, onde se absolutiza uma categoria como exclusiva na interpretação dos múltiplos arranjos sociais e subjetivos. Discutir diferenças nos coloca em uma posição de desconfiança teórico-metodológica das identidades essencializadas.

No entanto, a utilização de uma perspectiva metodológica inteseccional não é garantia para não produzirmos leituras essencializadas dos processos sociais e o retorno a uma concepção identitária essencializada. Conforme se apontará, os riscos da interseccionalidade é uma essencialização da noção de experiência individual. Neste sentido, discutiremos o que se entende por “experiência”, como acioná-la e sem reduzir a vida social a uma explosão fragmentária de narrativas.

1ª. Unidade – Diferenças e interseccionalidades

Crenshaw, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In: Estudos Feministas. Vol. 10 – UFSC – 2002/1 – 171-188.

Avtar Brah – Diferença, diversidade e diferenciação.

Laura Moutinho, Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes, in: Dossiê Antropologia: Gênero e Sexualidade no Brasil: balanço e perspectivas. Cadernos Pagu, janeiro-junho de 2014.

2ª. Unidade: Interseccionalidades e experiência

Joan Scott – A invisibilidade da experiência, in: Proj. História, São Paulo (16), fev. 1998

Jaspir Puar. “Prefiro ser um ciborgue a ser uma deusa”: interseccionalidade, agenciamento e política afetiva. Meritum – Belo Horizonte – v. 8 – n. 2 – p. 343-370 – jul./dez. 2013.

SEGUNDA PARTE: Corpo sexuado: história e disputas

Discutir sexualidade e gênero pressupõe um debate sobre os sentidos que se atribuem à diferença sexual ou ao dimorfismo sexual. A passagem de uma leitura dos corpos do isomorfismo para o dimorfismo e os efeitos desta mudança sobre as relações de poder serão os objetivos desta unidade.

1ª. Unidade: História do isomorfismo e do dimorfismo.

Thomas Laqueur. Da linguagem e da carne, in: Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2001. Pág. 13-41.

Thomas Laqueur. Nova ciência, uma só carne, in: Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2001. Pág. 89-151.

Berenice Bento. Corpo e história, in: A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Natal: EdUFRN. 2013. Pág. 133-165.

TERCEIRA PARTE: Qual o lugar da diferença?

1ª. Unidade: Normalidade/Anormalidade

Michel Foucault. Aula de 8 de janeiro de 1975, in: Os anormais. São Paulo: Martins Fontes. 2001. Pág. 3-38.

Michel Foucault. Aula de 22 de janeiro de 1975, in: Os anormais. São Paulo: Martins Fontes. 2001. Pág. 69-101.

Michel Foucault. Aula de 15 de janeiro de 1975, in: Os anormais. São Paulo: Martins Fontes. 2001. Pág. 39-68.

Michel Foucault. Aula de 19 de janeiro de 1975, in: Os anormais. São Paulo: Martins Fontes. 2001. Pág. 371-410.

2ª. Unidade : Estigma

Erving Goffman. Estigma e identidade social, in: Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. LTC:Rio de Janeiro. 2008. Pág. 11-50.

Erving Goffman. O eu e seu outro, in: Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. LTC:Rio de Janeiro. 2008. Pág. 137-150.

Erving Goffman. Desvio e comportamento desviante, in: Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. LTC:Rio de Janeiro. 2008. Pág. 151-158

3ª. Unidade : Abjeção e não-reconhecimento

Julia Kristeva. Poderes do horror: ensaio sobre a abjeção. (s/r)

Berenice Bento. Por uma Sociologia das abjeções, in: Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos. Salvador: EdUFBA. 2017. Pág. 45-52.

QUARTA PARTE: Natureza e cultura: disputas em torno do gênero e da sexualidade.

Como se produzem as masculinidades e as feminilidades? Em torno desta questão inúmeras teorias sobre os gêneros, suas hierarquias internas e opressões foram propostas. O objetivo desta unidade é apresentar estas teorias, buscando apontar que os fundamentos para os diversos sentidos atribuídos aos gêneros relaciona-se, em grande parte, a leitura que se faz dos corpos sexuados. Os efeitos das diversas concepções de gênero desdobra-se em concepções políticas distintas, daí a pluralidade de feminismos e, mais recentemente, dos movimentos masculinistas..

1ª Unidade: As tecnologias produtores de masculinidades e feminilidades inteligíveis

Berenice Bento - Estudos de Gênero: O universal, o relacional e o plural, in: A (re) invenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond/CLAM, 2006. (pp. 69-108)

Joan Scott - Gênero: uma categoria útil de análise

Judith Butler – Capítulo I. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Pág. 15 – 60.

2ª Unidade: Dispositivo da sexualidade

Nota-se, ao longo do século XIX, o crescente interesse da medicina pela sexualidade. A produção de estudos, ensaios, teses e dissertações que tinham como objetivo provar a

determinação biológica da sexualidade cresceu consideravelmente. A consolidação das ciências psi. (psicologia, psicanálise e psiquiatria) será um marco na construção do “dispositivo da sexualidade”, nos termos propostos por Michel Foucault. O objetivo desta unidade será discutir como esse interesse gerou uma proliferação de classificações de comportamentos sexuais.

Michel Foucault. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. São Paulo: Graal, 2005.

Eve Kosofsky Sedgwick. A epistemologia do armário. In: Dossiê: Sexualidades Disparatadas. Cadernos Pagú. Unicamp: Campinas. (<http://www.scielo.br/scielo> - 14/03/2011).

Richard Miskolci. Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line. Autêntica: São Paulo. 2017. Capítulo 2, Rede de Desejos. Pág. 93-137.

3ª. Unidade: A sexualidade e o gênero chegam aos consultórios: identidade e transtorno.

A tese de que os seres humanos são naturalmente heterossexuais teve inúmeros desdobramentos. Interessa-nos analisar como a proliferação de classificações dos comportamentos sexuais, anteriormente estudada, será tipificada ao longo do século XX em códigos internacionais de doença, principalmente o CID (Código Internacional de Doenças) e o DSM (Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais), e os processos de organização das identidades coletivas em torno da sexualidade.

Judith Butler. Desdiagnosticando o gênero. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 19 [1]: 95-126, 2009 (<http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n1/v19n1a06.pdf>).

Rafael de la Dehesa. (Capítulo) 4 Avanzando la ciudadanía homosexual: el temprano giro legislativo en Brasil, in: Incursiones queer en la esfera pública. movimientos por los derechos sexuales en México y Brasil. (<http://sxpolitics.org/es/wp-content/uploads/sites/3/2016/03/Incursiones-queer-FINAL-pdf1.pdf>)

IV. METODOLOGIA

Aulas expositivas.

Discussão em grupo.

Estudos de caso.

Estudos dirigidos.

Oficinas de leitura.

Painéis integrados.

Produção de ensaio.

Pesquisa.

Seminários.

V. AVALIAÇÃO:

Serão realizadas três avaliações:

Ensaio: 3,0

Painel integrado: 4,0

Realização de pesquisa, produção de relatório de pesquisa, apresentação dos resultados: 3,0

A menção final será o resultado da somatória obtida nestas três avaliações.

As avaliações dialogarão entre si, estarão em contínuo. A fragmentação do conteúdo programático em partes e unidades visa, apenas, estabelecer uma estrutura didática que potencialize a apreensão das leituras e discussões. As avaliações (assim como os nossos encontros semanais) serão os momentos para construir pontes entre estas unidades.

Nas primeiras aulas os/as estudantes irão se organizar em grupos de 05 componentes e irão trabalhar juntos durante todo o semestre. Para realização a primeira avaliação (o ensaio), o grupo será dividido em dois: um com 02 membros e outro com 03. Após o fim da primeira avaliação, o grupo se recomporá para realização dos painéis integrados (2ª. avaliação) e para realização da pesquisa e do relatório de pesquisa (3ª. avaliação).

5.1) Descrição das avaliações:

5.1.1) Ensaio.

Serão produzidos por grupos de 02 ou 03 componentes (divisão temporária dos grupos dos Painéis Integrados formados por 05 componentes). O tema do ensaio será definido a partir de uma das questões que compõem a primeira parte do curso.

Formatação:

Até 07 páginas (incluindo capa), times new roman, espaço 1,5.

5.1.2) Painéis Integrados

- A turma será dividida em dois grandes blocos de 20 estudantes cada um.
- Cada bloco será dividido em quatro grupos de 05 estudantes.
- Um bloco será dos grupos pares (G2, G4, G6, G8) e outro, composto pelos grupos ímpares (G1, G3, G5, G7), perfazendo um total de 08 grupos.
- Todo texto será lido por toda a turma.
- Dinâmica de apresentação do conteúdo:

Primeiro grupo: apresenta o texto.

Segundo grupo: formula questões do texto.

Terceiro grupo: responde as questões.

Quarto grupo: comentários.

- Cada grupo terá 05 componentes (ajustes nesta quantidade podem acontecer).
- Cada grupo ficará responsável em apresentar/discutir o tema do dia, com fundamento na bibliografia obrigatória.
- Todo tema do dia será apresentado tanto pelos grupos pares (04 grupos) quanto pelos grupos ímpares (04 grupos). Seguirão a seguinte estrutura: Apresentação; Formulação de questões; Respostas às questões formuladas; Comentários finais.
- Tempos:

Apresentação: 25 minutos (esta parte terá a mesma estrutura de um seminário, ou seja, serão exigidos: participação de todos os membros do grupo, clareza na apresentação das ideias, criatividade).

Formular questão e responder: 25 minutos (serão, em média, 03 questões por texto). Explicando: o grupo pergunta e o outro grupo terá até 3 minutos para responder cada questão.

Comentários: 15 minutos

- Haverá um revezamento entre os grupos. Desta forma, todos irão apresentar o tema, formular questões, respondê-las e realizar comentários finais ao longo da realização dos Painéis Integrados.

- Os/as estudantes que não estiverem envolvidas na apresentação do Painel Integrado responderá um questionário/avaliação que será distribuído pela professora.

Composição da 2a nota:

Os 12 Painéis Integrados valerão 04 pontos, assim distribuídos.

Nenhuma falta. Apresentação de todos os 11 questionários/relatórios: até 4 pontos.

De 01 a 03 faltas. De 10 a 08 questionários/relatórios: até 3 pontos;

De 04 a 06 faltas e de 07 a 05 questionários/relatórios: até 02 pontos;

De 07 a 10 faltas e de 04 a 01 questionário/relatório: até 01 ponto.

Conforme se pode observar, nos dias dos Painéis Integrados serão realizadas duas chamadas.

Cronograma: Divisão dos dois blocos em grupos pares e ímpares					
Setembro		Apresenta	Formula	Responde	Comenta
13	Grupos pares Anormais	G2	G4	G6	G8
	Grupos ímpares Anormais	G1	G3	G5	G7
20	Grupos pares Estigma	G4	G6	G8	G2
	Grupos ímpares Estigma	G3	G5	G7	G1
27	Grupos pares Abjeção	G6	G8	G2	G4
	Grupos Impares Abjeção	G5	G7	G1	G3
Outubro					
04	Grupos pares Gênero	G8	G2	G4	G6

	Grupos ímpares Gênero	G7	G1	G3	G5
18	GP Sexualidade	G2	G4	G6	G8
	GI Sexualidade	G1	G3	G5	G7
Novembro					
01	GP Medicalização dos gêneros e das sexualidades	G4	G6	G8	G2
	GI Medicalização dos gêneros e das sexualidades	G3	G5	G7	G1

5.1.3) Pesquisa, relatório de pesquisa e apresentação dos resultados.

Os grupos dos Painéis Integrados também funcionarão como equipe de pesquisa. Até a 1ª. semana de setembro os grupos vão escolher um tema de pesquisa. O objetivo deste instrumento de avaliação é permitir ao/à estudante ter um momento de criação que dialogue com os textos e os debates em sala de aula. Teremos horários de atendimentos às equipes fora da sala de aula para discutir bibliografia complementar e questões referentes ao andamento da pesquisa.

A terceira nota será a somatória da apresentação da pesquisa (1,0) e do relatório de pesquisa (2,0).

Na **apresentação oral** dos resultados da pesquisa deve constar:

- O tema escolhido;
- Justificar a escolha do tema;
- Contar a construção da pesquisa;
- Apresentar os resultados da pesquisa;
- Utilização de conceitos e autores.

Também se levará em consideração para atribuição da nota a criatividade, a utilização de bibliografia completar, unidade do grupo e observância do tempo. Cada equipe terá 20 minutos.

Orientações para **apresentação do relatório de pesquisa**.

Serão consideradas as seguintes questões:

- Consistência teórica. Deve-se utilizar, no mínimo, **60% da bibliografia fundamental**. Outras leituras possivelmente serão necessárias.
- Clareza na escrita.
- Bibliografia citada.
- Correção gramatical e ortográfica.

Estrutura:

Introdução

Desenvolvimento /discussão

Conclusão

Referências

Formato:

Capa

Entre 7 e 10 páginas (excluindo a capa)

Fonte: Times New Roman

Tamanho da fonte: 12

Espaçamento: 1,5

Margens: 2,0 (superior, inferior, esquerda e direita)

Notas: pé de página.

Cronograma da pesquisa	
Até 16 de agosto	Definição dos grupos (serão os mesmos grupos que irão fazer os painéis integrados)
16/08 a 06/09	Entregar, por escrito, a

	definição do tema, pergunta da pesquisa, metodologia e cronograma .
06/09 a 11/10	Pesquisa
18/10 a 07/11	Escrever relatório e preparar apresentação dos resultados
08/11 e 22/11	Seminários de pesquisa (apresentação dos resultados)
29/11	Entrega dos relatórios

Obs.: Este é o cronograma geral para a turma. Cada equipe de pesquisa deverá fazer seu próprio cronograma de trabalho interno.

VI - CRONOGRAMA GERAL DO CURSO				
Mês/dia	Conteúdo	Metodologia	Bibliografia fundamental	
Agosto				
09	Apresentação do programa. Discussão do Programa Metodologia	Aula expositiva Vídeo Laboratório de leitura	Crenshaw, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Vídeo de K. Crenshaw.	
16	Metodologia Discussão sobre o Ensaio (1ª. Avaliação)	Aula expositiva Laboratório de leitura	Avtar Brah – Diferença, diversidade e diferenciação. Laura Moutinho. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes.	
23	Metodologia	Aula expositiva Trabalho em grupos	Joan Scott. A invisibilidade da experiência. Jaspir Puar. “Prefiro ser um ciborgue a ser uma deusa”: interseccionalidade,	

			agenciamento e política afetiva.	
30	Corpo sexuado: História e disputas	Aula expositiva Estudo dirigido interativo	Thomas Laqueur. Da linguagem e da carne. Thomas Laqueur. Nova ciência, uma só carne. Berenice Bento. Corpo e história.	
Setembro				
06	Entrega do ensaio. Preparação final dos Painéis Integrados	Trabalhos nos grupos dos Painéis Integrados.		
13	Grupos pares Anormais	Painéis Integrados	Michel Foucault. Aula de 8 de janeiro de 1975 Michel Foucault. Aula de 22 de janeiro de 1975.	
	Grupos ímpares Anormais		Michel Foucault. Aula de 15 de janeiro de 1975. Michel Foucault. Aula de 19 de janeiro de 1975.	
20	Grupos ímpares Estigma	Painéis Integrados	Erving Goffman. Estigma e identidade social.	
	Grupos pares Estigma		Erving Goffman. O eu e seu outro. Erving Goffman. Desvio e comportamento desviante	
27	Grupos pares Abjeção Grupos ímpares Abjeção	Painéis Integrados	Julia Kristeva. Poderes do horror: ensaio sobre a abjeção.	
			Berenice Bento. Por uma Sociologia das abjeções.	
Outubro				
04	Grupos ímpares Gênero	Painéis Integrados	Berenice Bento. Estudos de Gênero: O universal, o relacional e o plural. Joan Scott. Gênero: uma categoria útil de análise	

	Grupos pares Gênero		Judith Butler. Capítulo I.	
11	Desfazendo gênero	Aula semipresencial		
18	Grupos pares Sexualidade Grupos ímpares Sexualidade	Painéis Integrados	Michel Foucault. <i>História da Sexualidade I: A Vontade de Saber</i> . São Paulo: Graal, 2005. Eve Kosofsky Sedgwick. A epistemologia do armário. Richard Miskolci. Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line.	
25	Semana Universitária			
Novembro				
01	Grupos ímpares Medicalização do gênero e da sexualidade Grupos pares Medicalização do gênero e da sexualidade		Judith Butler. Desdiagnosticando o gênero. Rafael de la Dehesa. (Capítulo) 4 Avanzando la ciudadanía homosexual: el temprano giro legislativo en Brasil.	
08	Apresentação dos resultados da pesquisa	Seminário de pesquisa		
22	Apresentação do resultado da pesquisa	Seminário de pesquisa		
15	FERIADO			
29	Entrega dos relatórios Avaliação (reposição. Conteúdo: todo o programa)			
Dezembro				

06	Último dia de aula. Entrega das menções. Avaliação do semestre.			
----	---	--	--	--

VII - OBSERVAÇÕES GERAIS:

- 1) O curso é presencial. De acordo com a legislação, os/as estudantes têm direito a faltar até 25% dos encontros, ou seja, 08 aulas.
- 2) Todos/as estudantes devem ter os textos/artigos correspondentes ao dia da aula (vide cronograma geral do curso) durante as aulas.
- 3) O uso de notebooks será permitido durante as aulas exclusivamente para a leitura dos textos da disciplina.
- 4) Durante as aulas os celulares devem ser desligados.

Bibliografia fundamental

BUTLER, Judith. Desdiagnosticando o gênero. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19 [1]: 95-126, 2009 (<http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n1/v19n1a06.pdf>).

_____. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade e diferenciação, in: *Cadernos Pagu*, (26), janeiro-junho de 2006, pp. 329-376,

BENTO, Berenice. *A (re) invenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond/CLAM, 2006.

_____. Por uma Sociologia das abjeções, in: *Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos*. Salvador: EdUFBA. 2017. Pág. 45-52.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In: *Estudos Feministas*. Vol. 10 – UFSC – 2002/1 – 171-188.

DEHESA, Rafael de la. Incursiones queer en la esfera pública. movimientos por los derechos sexuales en México y Brasil. 2015. (<http://sxpolitics.org/es/wp-content/uploads/sites/3/2016/03/Incursiones-queer-FINAL-pdf1.pdf>)

FOUCAULT, Michel. *Os anormais*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

_____. *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*. São Paulo: Graal, 2005.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MISKOLCI, Richard. *Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line*. Autêntica: São Paulo. 2017.

MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes, in: *Dossiê Antropologia: Gênero e Sexualidade no Brasil: balanço e perspectivas*. Cadernos Pagu, janeiro-junho de 2014.

PUAR, Jaspir. “Prefiro ser um ciborgue a ser uma deusa”: interseccionalidade, agenciamento e política afetiva, in: *Meritum – Belo Horizonte – v. 8 – n. 2 – p. 343-370 – jul./dez. 2013*.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: Dossiê: Sexualidades Disparatadas. *Cadernos Pagú*. Unicamp: Campinas. (<http://www.scielo.br/scielo - 14/03/2011>).

SCOTT, Joan. Experiência, in: Silva, A., Lago, M. C. de S., Ramos, T. R., *Falas de Gênero*, Florianópolis: Ed. Mulheres.

_____. Gênero: uma categoria útil de análise.

Seriado:

Black Mirror. Capítulo: Engenharia reversa. Netflix – 60’

Vídeo:

[CrenshawKimberle](#)

https://www.ted.com/talks/kimberle_crenshaw_the_urgency_of_intersectionality?language=pt#t-115040

Bibliografia complementar

BENTO, Berenice. *O que é transexualidade*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BENEDETTI, Marcos. *Toda feita: O corpo e o gênero das travestis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BRAIDOTTI, Rosi. *Sujetos nômades*, Buenos Aires: Paidós, 2000.

BOURCIER, M. H. Foucault, y después? teoría y políticas queer: entre contra-prácticas discursivas y políticas de la performatividad. *Reverso: Identidad? Revista de Estudios Lesbianos, Gays, Bisexuales, Transexuales, Transgénero*. Madrid: Higuera Arte S.L. n.2, 2000.

BULLOUGH, Vern L. La transexualidad en la história. In: NIETO, José Antonio. *Transexualidad, transgenerismo y cultura: antropología, identidad y género*. Madrid: Talasa Ediciones, 1998.

BUTLER, Judith. *Bodies that matter: on the discursive limits of sex*. New York/London: Routledge, 1993.

CAMERON, Loren. *Body Alchemy: Transsexual Portraits*. Cleis Press, 1996.

CAMPOS, M. C. C. Roberta Close e M. Butterfly: transgénero, testemunho e ficção. In: *Estudos Feministas*. Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, Florianópolis: CFH/UFSC, v.7, n.1-2, 1999.

CASTEL, Pierre-Henri. Algumas reflexões para estabelecer a cronologia do “fenômeno transexual” (1910-1995). In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.21, n.41, 2001.

CASTRO, Mary G & LAVINAS, Lena. Do feminino ao gênero: a construção de um objeto. In: COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina. (orgs.) *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro/São Paulo: Rosa dos Tempos/Fundação Carlos Chagas, 1992.

CARRARA, Sérgio; RAMOS, Sílvia. Política, Direitos, Violência e Homossexualidade: *Pesquisa 9ª. Parada do Orgulho GLBT – Rio 2004*. Rio de Janeiro: CLAM, 2005.

COLAPINTO, John. *Sexo trocado: a história real do menino criado como menina*, Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CORRÊA, Mariza. Fantasias corporais. In: Piscitelli, Adriana (et al). *Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

_____. *Doença mental e psicologia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. *Eu, Pierre Riviere, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão*. Rio de Janeiro: Graal, 2003

_____. *Herculine Barbin: O diário de um hermafrodita*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1983

FRIEDLI, Lynne. Mulheres que se faziam passar por homens: um estudo das fronteiras entre os gêneros no século XVIII. In: ROUSSEAU, G.S; PORTER, Roy. (orgs.) *Submundos do sexo no iluminismo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

GAMSON, Joshua. Deben autodestruirse los movimientos identitários? Un extraño dilema. In: JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. (org.) *Sexualidades transgresoras: una antología de estudios queer*. Barcelona: Icaria, 2002.

PELÚCIO, Larissa. *Abjeção e desejo: uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo de AIDS*. São Paulo: Annablume, 2009.

HARAWAY, Donna. *Simians, cyborgs and women: the reinvention of nature*. New York: Routledge, 1991.

HALL, S. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

_____. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu. (org.) *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000.

HALBERSTAM, Judith; VOLCANO, Del Lagrace. *The drag king book*, London: Serpent's Tail, 1999.

HALBERSTAM, Judith. F2M: The making of female masculinity. In: JANET, Price and SHILDRICK, Margrit. (ed.) *Feminist theory and the body: a reader*. New York: Routledge, 1999.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas nas teorias feministas. In: COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina. (orgs.) *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro/São Paulo: Rosa dos Tempos/Fundação Carlos Chagas, 1992.

HONEYCHURCH, Kenn Gardner. La investigación de subjetividades disidentes: retorciendo los fundamentos de la teoría y la práctica. In: *Debate Feminista*. México, a.8, v.16, octubre, 1997.

JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. (org.) *Sexualidades transgresoras: una antología de estudios queer*. Barcelona: Icaria, 2002.

KATZ, Jonathan. *A invenção da heterossexualidade*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

KULICK, Don. *Travesti: Sex, gender and culture among brasilian transgendered prostitutes*. Chicago:University of Chicago Press, 1998.

LAURETIS, Teresa De. *Alice doesn't*. Blomington: Indiana University Press. 1984.

_____. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (org.) *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LOPES, Denílson, BENTO, Berenice, ABOUD, Sérgio, GARCIA, Wilton. (orgs.) *Imagens & diversidade sexual: Estudos da homocultura*, São Paulo: Nojosa, 2004. (artigos apresentados no II Congresso da ABEH).

MARTENSEN, Robert. A transformação de Eva: os corpos das mulheres, medicina e cultura no início da Inglaterra moderna. In: PORTER, R; TEICH, M. (orgs.) *Conhecimento sexual, ciência sexual: a história das atitudes em relação à sexualidade*. São Paulo: UNESP, 1997.

MISKOLCI, Richard e SIMÕES, Julio. Apresentação, In: Dossiê: Sexualidades Disparatadas. *Cadernos Pagú*. Unicamp: Campinas. (<http://www.scielo.br/scielo - 14/03/2011>).

NIETO, José Antonio. *Sexualidad y deseo: crítica antropológica de la cultura*. Madrid: Siglo XXI Editores, 1993.

_____. *Transexualidad, transgenerismo y cultura: antropología, identidad y género*. Madrid: Talasa, 1998.

NUNES, S. A. *O corpo do diabo entre a cruz e a caldeirinha: um estudo sobre mulher, o masoquismo e a feminilidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

POASA, Kris. *El/la fa'afafine de Samoa: estudio de un caso y discusión sobre la transexualidad*. In: NIETO, José Antonio. *Transexualidad, transgenerismo y cultura: antropología, identidad y género*. Madrid: Talasa Ediciones, 1998.

PEREIRA, P. P. G. Teoria queer e a reinvenção dos corpos. *Cadernos Pagu*, São Paulo, v. 27, p. 469-477, 2006.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A (queer) y ahora. In: JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. (org.) *Sexualidades transgresoras: una antología de estudios queer*. Barcelona: Icaria, 2002.

WITTIG, Monique. *La pensée straight*. Paris: Éditions Balland, 2001.

_____. *El cuerpo lesbiano*. Valencia: Pre-textos, 1977.

_____. *One is not born a woman*. In: Nicholson, Linda. *Feminist theoretical writings*. New York: Routledge.